

ESPAÇO SOCIALISTA

www.espacosocialista.kit.net

espacosocialista@hotmail.com

UNIFICAR AS LUTAS CONTRA AS REFORMAS DE LULA E SERRA

Em seu segundo mandato Lula juntamente com Serra, o Congresso Nacional e o aval do STF, dá início a uma nova rodada de grandes ataques contra direitos históricos dos trabalhadores, particularmente contra os serviços públicos e os servidores. As diferenças entre PSDB e PT são apenas quanto à melhor forma de levar adiante esse projeto e de quem vai tomar conta da máquina.

Através dos “especialistas” da mídia burguesa levam adiante uma campanha de calúnias cínica e mentirosa e culpam a nós servidores pela degradação dos serviços públicos, acusando-nos de sermos despreparados, descompromissados e faltarmos demais.

Mais do que isso, os poucos direitos trabalhistas e os gastos com as universidades públicas são apresentados como obstáculos para o crescimento do país, pois, segundo dizem, provocam aumento de impostos tornando o país pouco atrativo para os investimentos dos empresários.

Com esse discurso medíocre, buscam manipular a opinião pública e os setores mais pauperizados para impor sobre os funcionários públicos e demais trabalhadores o corte de verbas, o arrocho salarial, o reajuste por merecimento, a avaliação de desempenho, a precarização do vínculo, as demissões, a criação da SP PREV, a Reforma da Previdência, etc.

Mas aqui cabe o ditado popular “o culpado é quem me diz”, pois são eles os verdadeiros privilegiados que usufruem de aumentos escandalosos, aposentadorias com 8 anos de “trabalho”, benefícios e acordos espúrios com o dinheiro público como o mensalão, a compra de votos, etc. São eles também os responsáveis pela absurda concentração de renda no país que provoca a miséria e violência social crescentes.

Na verdade, como vimos nas duas últimas décadas, esse

tipo de crescimento econômico, à custa de cortes em nossos direitos e salários, não vai gerar emprego nem distribuição de renda. Ao contrário, só vai servir para aumentar os lucros dos grandes empresários e agiotas. As causas da crise na educação e na saúde públicas, assim como da pobreza são:

1) O Pagamento dos Juros da Dívida Pública. Durante o 1º mandato de Lula foram pagos R\$ 331 bilhões, que não foram suficientes para pagar o total de juros que foi de R\$ 590 bilhões. Assim, a Dívida ainda cresceu mais e hoje atinge 1 trilhão e 300 bilhões de reais. Neste ano estão previstos mais R\$ 165,9 bilhões de pagamento de juros. Já a Dívida do Estado de São Paulo é de R\$ 134 bilhões – um crescimento de 309% nos últimos 12 anos. E neste ano São Paulo deve pagar mais R\$ 6,7 bilhões só de juros.

2) Isenções de impostos, crédito barato e perdão de dívidas dos empresários. Concessão tanto de Lula quanto de Serra. Isso significa diminuição da receita pública e é por isso que querem mexer nos nossos direitos.

3) O Estado gasta dinheiro público em obras de interesse dos empresários, como portos, rodovias e mais usinas. É isso que representa o PAC de Lula e os planos do governo Serra.

4) Criação de Leis e Reformas para livrar os patrões do pagamento de direitos como 13º, férias, hora extra e outros encargos trabalhistas.

Tanto a burguesia, quanto as burocracias sindicais e políticas representadas pelo PT, PC do B, CUT e Força Sindical não têm mais nada de novo para apresentar a não ser mais ajustes neo-liberais, sejam eles puros (no caso do PSDB) ou temperados com pitadas de assistencialismo (no caso do PT) cujo resultado final é o mesmo.

COM O DIA 17 COMEÇA A RESISTÊNCIA UNIFICADA!! PRÓXIMO PASSO É O 1º DE MAIO NA PRAÇA DA SÉ !!

O governo Lula não pode mais contar com a trégua que teve dos movimentos sociais em seu primeiro mandato. A situação está se modificando também no Brasil, ainda que mais lentamente do que nos demais países da América Latina. Estamos em um novo período de retomada de lutas e greves que tendem a aumentar, particularmente no funcionalismo público e nos setores mais organizados.

O Encontro Nacional Contra As Reformas ocorrido no último dia 25 em São Paulo com representações de 21 Estados

e centenas de organizações sindicais, estudantis e populares foi expressão dessa nova situação. Mais de 5.000 ativistas aprovaram:

- 1) Unificação das lutas contra as Reformas;
- 2) Calendário de lutas que inclui o dia 17, o 1º de maio Estadual de luta contra as Reformas como alternativa às festas pelegas da CUT e da Força Sindical;
- 3) A formação de um Fórum Nacional de Luta contra as Reformas.

A vitória que foi realização deste Encontro provou a correção da posição defendida anteriormente pelo Espaço Socialista de que a entrada na CONLUTAS não deveria ser colocada como condição *sine qua non* para uma unidade na luta contra as Reformas, como defendia o PSTU.

No entanto, seguimos reafirmando que se a ruptura com a CUT não é uma condição para a unidade na luta, ela é uma necessidade em termos de coerência, pois não se pode negar que a CUT é hoje o principal sustentáculo para que o governo Lula possa aplicar as reformas e não se pode mais seguir sustentando e dando credibilidade a esta central pelega. Neste

sentido reiteramos o chamado aos companheiros da INTERSINDICAL a que promovam urgentemente a discussão na base das categorias e lancem a ruptura com a CUT e ingressem na CONLUTAS, ou busquem os caminhos para uma confluência.

No mesmo sentido é preciso que os setores da CSC e do MST que estiveram presentes ao Encontro e se declararam contra as reformas sejam conseqüentes e rompam com o governo e qualquer acordo com a Articulação (PT) no movimento, sob pena de fazerem um jogo duplo inaceitável e que só prejudica o movimento.

REALIZAR OS ENCONTROS DE BASE E CONSTRUIR UM PROJETO ALTERNATIVO DOS TRABALHADORES

No marco de que o Encontro foi altamente progressivo dentro da situação atual, ele teve duas lacunas importantes que precisam ser corrigidas para que esse processo positivo possa avançar ainda mais:

1) **É preciso formas concretas de organizar nas regiões todos os ativistas e trabalhadores** que queiram lutar contra as Reformas e que não estiveram presentes no Encontro Nacional. O Espaço Socialista propõe que as forças sindicais e políticas de esquerda se unam e encaminhem ENCONTROS REGIONAIS DE BASE nas regiões. Além de ampliar o alcance da luta contra as Reformas, esses Encontros podem ser uma referência concreta para atrair e disputar a consciência de setores mais amplos da classe trabalhadora contra o discurso oficial do governo e dos patrões. Além disso, podem unificar as lutas regionais e estaduais, criando uma ponte com a luta nacional contra as Reformas. Pelo peso político tanto a CONLUTAS como a INTERSINDICAL têm a responsabilidade de levar para a base a organização das lutas contra as reformas e o governo.

No ABC, com a participação de diversas entidades e forças políticas de esquerda da região, está em curso a iniciativa de realizar o ENCONTRO REGIONAL DE BASE CONTRA AS REFORMAS. Das forças que constroem a CONLUTAS

ABC, até o momento, só o PSTU não se incorporou à realização desse encontro e para seu sucesso total é fundamental que isso ocorra.

Esses encontros pode servir para armar politicamente os ativistas para disputar a consciência daqueles trabalhadores que ainda têm ilusão no governo Lula e nos planos desse governo.

2) **Construir um Projeto Socialista dos Trabalhadores alternativo ao PAC e às Reformas.** Não podemos ficar à mercê do discurso da grande mídia de que as Reformas são inevitáveis, que representam o progresso ou que não existe outra saída no mundo globalizado. É preciso que esquerda seja capaz de apresentar junto aos trabalhadores um projeto alternativo que ataque pela raiz os principais problemas imediatos e históricos da sociedade brasileira de um ponto de vista dos trabalhadores.

A tarefa de disputa ideológica da consciência dos trabalhadores e de setores da classe média é fundamental, mas tem sido abandonada pelas atuações imediatistas ou eleitoralistas da maioria das organizações. É preciso resgatar um projeto socialista viável que seja agitado e propagandeado junto aos trabalhadores e aos demais setores oprimidos da sociedade, pois enquanto o capitalismo continuar, mesmo que derrotemos os ataques de hoje, eles voltarão redobrados amanhã.

PROPOSTAS PARA UM PROGRAMA SOCIALISTA DOS TRABALHADORES

Propomos alguns pontos de programa para superar a barbárie capitalista que avança sobre o país:

- Não pagamento da dívida pública, interna e externa. Investimento desse dinheiro num programa de obras e serviços públicos sob controle dos trabalhadores, para gerar empregos e melhorar as condições imediatas de saúde, educação, moradia, transporte, cultura e lazer de todos os trabalhadores

- Redução da jornada de trabalho para 30 horas semanais, sem redução do salário. Para empregos gerados com a redução cota proporcional para negros e negras;

- Carteira de trabalho e direitos trabalhistas para todos, em todos os ramos da economia, da cidade e do campo; fim das terceirizações e do trabalho precário.

- Salário mínimo do DIEESE (R\$ 1.564,52) para toda a classe trabalhadora

- Reestatização das empresas privatizadas, sob controle dos trabalhadores, com reintegração dos demitidos.

- Estatização do sistema financeiro sob controle dos trabalhadores.

- Reforma agrária sob controle dos trabalhadores. Fim do latifúndio. Por uma agricultura coletiva, orgânica e ecológica voltada para as necessidades da classe trabalhadora.

- Por um governo socialista dos trabalhadores baseado em suas organizações de luta.

- Por uma sociedade socialista.